

SILVIANO SANTIAGO E A GERAÇÃO *COMPLEMENTO*

*Wander Melo Miranda**

RESUMO

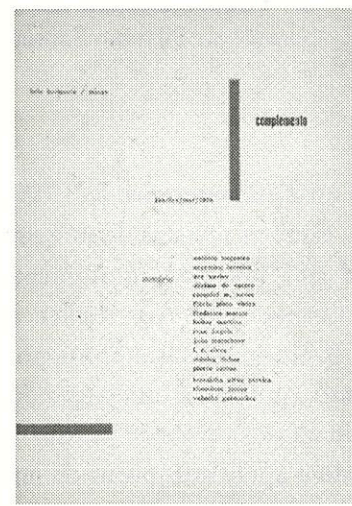
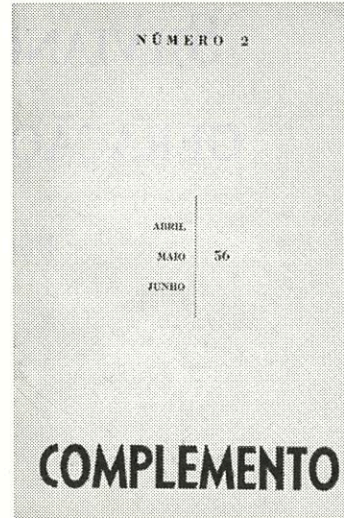
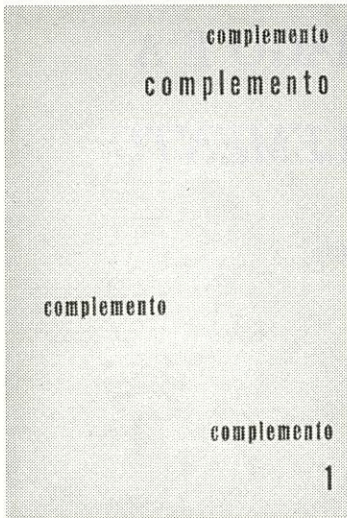
Notas sobre aspectos gerais da revista **Complemento**, publicada em Belo Horizonte nos anos de 1956, 1957 e 1958, destacando a colaboração de Silviano Santiago.

Em 27 de setembro de 1955, João Etienne Filho pergunta em **O Diário** “onde estão as revistas de moços? onde os grupos? onde as revoluções e a demolição?”. As perguntas encontram eco em um grupo de jovens em Belo Horizonte, formado por Ary Xavier, Ezequiel Neves, Heitor Martins, Theotônio dos Santos Júnior e Silviano Santiago. O grupo lança no início de 1956 a revista **Complemento**, que tem a indagação de Etienne como epígrafe e cujo título encontra sua razão de ser nos versos do poema “Galo galo”, de **A luta corporal**, de Ferreira Gullar. Juntando o apelo aos jovens da epígrafe com o grito do galo prenunciador de auroras, temos uma síntese do programa do grupo e da revista através da qual este busca exprimir-se.

*Grito, fruto obscuro
e extremo dessa árvore: galo.
Mas que, fora dele, é mero complemento de auroras.*

Foram publicados apenas quatro números da revista: dois em 1956, um em 1957 e outro em 1958. Não há, ao contrário da maioria das revistas ou movimentos artísticos da época, a explicitação de um programa sob a forma de manifesto. A explicação talvez possa vir do próprio caráter da revista, aberta, sem *parti-pris* estético ou ideológico.

* Universidade Federal de Minas Gerais.



À equipe de colaboradores fixos sempre se junta, como *complemento*, novos colaboradores, das mais diversas áreas. Hoje falaríamos de aspecto interdisciplinar e intersemiótico da revista, uma vez que reunia artistas plásticos (Degois, Chani-na), críticos de cinema (Maurício Gomes Leite, Flávio Pinto Vieira), de artes plásticas (Frederico Moraes), ensaístas (Heitor Martins, Theotônio dos Santos Júnior), poetas como Ary Xavier, Valmiki Vilela Guimarães, Luiz Carlos Alves (os dois últimos posteriormente professores da UFMG), os escritores Silviano Santiago e Ivan Ângelo, o crítico de teatro João Marschner (que abre o primeiro número com um texto sobre “A decadência do herói no teatro”), o então contista e depois produtor de *rock* Ezequiel Neves. Do grupo fazem parte também o ator Carlos Kroeber, o bailarino Klauss Vianna e as bailarinas, Sigrid Hermann e Duda Machado.

A diversidade aparece simultânea à individualidade do trabalho dos colaboradores, unidos pelo ideal comum de fazer uma revista. Como lembrou Silviano Santiago, décadas depois, o lema de alguns componentes do grupo poderia ser a epígrafe de *A náusea*, de Sartre: “Trata-se de um rapaz sem importância coletiva, trata-se apenas de um indivíduo”. Isso explica o tom intimista da maioria dos textos de **Complemento**. As “revoluções” e a “demolição” requeridas por Etienne parecem adquirir aí o sentido de uma introspecção, assumida como forma individual/“tribal” de contrapor-se à sociedade belorizontina. Os textos de Silviano Santiago, por exemplo, tratam da infância e da adolescência, vistas sob a perspectiva da repressão familiar e, mais amplamente, do insulamento, como no extenso poema “A ilha”, que publica no número 4, com o pseudônimo de Antonio Nogueira.

Não há no grupo um engajamento político-partidário definido. Na apresentação que faz de Theotônio dos Santos Júnior, no número 2, de abril de 1956, Maurício Gomes Leite diz que Theotônio “até hoje não sabe se é católico, comunista, existencialista ou livre atirador”. Numa época tão marcada pelo compromisso ideológico do escritor, não deixa de ser um traço original e corajoso a referida “indecisão”, que exprime, de maneira geral, a postura dos colaboradores da revista.

A esse traço liga-se um outro, de fundamental importância para a compreensão da originalidade do grupo: é dos poucos que não se tornaram dependentes das carreiras e benesses do serviço público, como costumava (ou costuma?) acontecer em Minas e no Brasil. Ao fazer um balanço dos jovens de **Complemento**, Silviano diz:

*Fomos talvez a primeira geração de escritores mineiros a não querer freqüentar os corredores e sentar nas cadeiras burocráticas e polpudas do Palácio da Liberdade e das secretarias ao redor. Peraltas da estética, o Poder era uma brincadeira de mau-gosto. Como o estrangeiro de Albert Camus, revoltávamos contra o espírito de rebanho dos velhos comunistas que amávamos, e como esquecer da inenarrável figura de Fritz Teixeira de Salles. Entusiasmados pelo espírito *beat* e embalados pelos primeiros acordes em acetato do *rock & roll*, rebelávamos contra o puritanismo dos grupos católicos que criavam facções partidárias entre os estudantes e universitários. Se a agressividade é uma arma tosca de que se servem os tímidos e solitários, então éramos politicamente tímidos e solitários.*

O Palácio da Liberdade, no entanto, não deixa de aparecer pela voz de seus governadores Clóvis Salgado e Bias Fortes, nos discursos que são reproduzidos no final de cada número como matéria paga.

Mas é, sem dúvida, “no fantástico poder de descrição da vida interior”, para o qual Theotônio chama a atenção na análise que faz de **O Ateneu**, de Raul Pompéia, no primeiro número de **Complemento**, que se apresenta a veia demolidora do grupo. Uma demolição feita através de um tom irônico e sutil nas páginas da revista. Daí também a negativa da cidade: Belo Horizonte não é, em nenhum momento, matéria e objeto de atenção dos colaboradores da revista, ao contrário do que aconte-

cera anteriormente com a geração de Fernando Sabino, João Etienne, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino. Em conto de Ezequiel Neves, significativamente intitulado “Evasão”, lê-se: “Vinha a sensação estranha que a cidade abandonava-o”.

Abandonar ou ser abandonado pela cidade dá no mesmo. O vazio da cidade só é preenchido pelo material publicitário presente na revista e que, de certa forma, diz muito do provincianismo da cidade e da sua tosca modernização, na segunda metade da década de 50, em plena era JK. Os anúncios mais comuns são de livrarias — Amadeu, Oscar Nicolai, Itatiaia — mas há também anúncios de bancos e lojas: o número 3 de **Complemento** se abre com um anúncio de página inteira da Mesbla, uma das primeiras lojas de departamento da cidade, apresentando os fogões *Cosmopolita*, a serem vendidos “a prazo, pelo Credi-Mesbla”.

O vazio da cidade tem, é claro, o contraponto do mar, que textos diversos da revista irão eleger como uma sorte de lugar utópico, como no já citado “A ilha”, de Silviano Santiago e em “Poema”, de Valmiki Villela Guimarães, no segundo número. Ou mais ostensivamente em matéria publicitária, no mesmo número 2, sobre um loteamento na Praia de Marataízes, “uma nova Pampulha à beira do Atlântico”. A inversão não deixa de ser curiosa, uma vez que é a lagoa artificial da cidade sem mar que serve de referente ao “moderno” balneário do litoral capixaba e ao que este vai significar para os hábitos de parte dos habitantes da cidade.

Uma nova Pampulha à beira do Atlântico

E o bellissimo “Lago do Timoneiro” do maravilhoso loteamento da

«PRAIA DE MARATAISES»

Reserve, quanto antes, o seu lote!

Moderno e arrojado plano de urbanização! Lindo e urbanizado Lago do TIMONEIRO será oferecido aos futuros proprietários dos lotes. Acesso por todos os meios de transporte; Trem de luxo, avião e estrada de rodagem. Conjugados os esforços do Presidente da República e Governadores de Minas e Capixaba, para a rápida conclusão da B-R 31 - Belo Horizonte à Vitória em poucas horas! Minas terá finalmente sua maravilhosa praia com areias monazíticas.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

BALNEARIOS ATLANTICO LTDA.

Rua Carijós, 244 (Ed. Walmap) — 8.º — salas 808-810 — Fones: —
2-6543 e 2-3556.

É em direção ao mar, mais especificamente o Rio de Janeiro, que partem quase todos os integrantes do grupo. Em 23 de abril de 1960, Ivan Ângelo escreve no

Diário da Tarde texto com o título “Começam a dispersar-se os artistas da nova geração”, onde dá notícia da debandada geral. Silviano Santiago participa dessa fuga: parte para o Rio e depois para Paris com bolsa da CAPES. A sua contribuição em **Complemento** é contínua, nos quatro números. No número 1, publica “A duas vozes” – “história por Silviano Santiago”, na qual, em forma de diálogo, como se fosse uma cena de teatro ou um *sketch* cinematográfico, dois velhos, marido e mulher, digladiam-se no jogo tenso entre a degradação do presente e a memória da juventude perdida. No número 2, aparece “Irmãos” – “conto de Silviano Santiago”, em que o narrador relata sua experiência com a irmã de passagem para a adolescência, a partir de uma epígrafe de Drummond: “como foi que a infância passou e nós não vimos?”. No número 3, é a vez de “(manhã-tarde)” – “narrativa” da reclusão de uma adolescente nos limites da família e seu sentimento de exclusão existencial. No quarto e último número da revista, publica o poema “A ilha”, que assina com o pseudônimo de Antônio Nogueira e no qual realiza uma espécie de alegoria do insulamento entre montanhas.

Para situar finalmente, de forma bastante sucinta, as produções posteriores de Silviano Santiago, a partir da geração **Complemento**, vale destacar dois aspectos que parecem de importância fundamental: um deles é o interesse pela abordagem da estrutura familiar como forma específica de controle social, que textos como **Crescendo durante a guerra numa província ultramariana**, **O olhar** e **Uma história de família** irão desenvolver sob os mais diversos ângulos e em distintas linguagens. O outro é o interesse, ou mais do que isso, a opção pelo trabalho interdisciplinar, pela via do ensaio ou da ficção, como no texto de **Em liberdade**. Ambos os aspectos se sustentam por uma perspectiva de ordem cultural, em que os parâmetros estéticos e ideológicos predeterminados são abolidos a favor de uma liberdade de invenção na cena brasileira, diferencial no seu empenho de tornar cada vez amplo o leque de atuação de um e de todos.

RÉSUMÉ

Réunissant un ensemble de notes sur quelques aspects généraux de la revue **Complément**, publié à B.H. pendant les années 1956, 1957 et 1958, ce travail y détache la collaboration de Silviano Santiago.